



15º Seminário de Extensão

O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Autor(es)

MAYARA SARUBO DOS SANTOS

Orientador(es)

JOSÉ EDUARDO DA FONSECA

Resumo Simplificado

Participar do projeto de extensão UNIMEP na comunidade em Naviraí - MS, coordenado pelo Núcleo de Estudos e Programas em Educação Popular (NEPEP), fez-me experienciar o conceito de Extensão Universitária, seu papel na graduação, na formação crítica do discente e na apropriação do conhecimento dito emancipatório. A partir da revisão da literatura e depoimentos de estudantes participantes de projetos de extensão propostos pela Universidade, objetivo demonstrar, neste trabalho, o princípio educativo contido na extensão universitária, o qual é entendido por Gramsci como a relação teórico-prática, que proporciona um novo pensar e fazer, capaz de desenvolver uma concepção histórica de sujeito e sociedade. A preparação para a ação na comunidade se deu através de oficinas de formação, realizadas em encontros semanais, que tinham como foco a capacitação dos alunos. Estas oficinas possibilitaram a formação dos grupos de trabalho, nas áreas de Saúde, Educação, Direitos Humanos e Cultura, e a elaboração dos planos de ação com as propostas que posteriormente seriam concretizadas na viagem. Porém, a realidade encontrada exigiu mais do que planejamentos e transcendeu as expectativas. Na prática replanejar foi uma tarefa frequente para que pudéssemos atender as demandas, exigindo sensibilidade e criticidade do universitário. Desta forma objetiva-se o conhecimento emancipatório contrariando a ciência moderna que tem priorizado o conhecimento baseado em técnicas e experimentação, dominado pela comunidade científica e pormenorizado em inúmeras especializações. Este último constitui, segundo Castro, “um conhecimento que se basta por si mesmo, que não abre as portas para outros saberes, que avilta a natureza, e que desqualifica ao objetivar e ao quantificar”. A extensão, por sua vez, produz um conhecimento a partir da experiência, uma forma de produção que não pretende apenas ser verdadeira objetivamente, mas também subjetivamente. A experiência construída numa relação emancipatória, em que narrador e ouvinte se misturam e se revezam nos papéis, possibilita um conhecimento que circula, que pode ser testado e ter a ele novos valores agregados, desta forma a difusão do conhecimento deixa de ser mera repetição. Inicialmente a extensão universitária pretendia redimir a Universidade de seu distanciamento de populações carentes que não tinham acesso a ela, demonstrando fortemente um caráter assistencial. Hoje a extensão está, cada vez mais, sendo vista como parte do processo de formação e produção do conhecimento relacionando-o à realidade social, promovendo uma flexibilidade curricular que possibilita uma formação mais crítica, é também preciso reconhecer a necessidade de tornar possível trazer as experiências de professores e alunos para dentro da sala de aula. Conclui-se que, a prática extensionista contribui de forma contundente na formação profissional do universitário e que a extensão é um espaço em potencial para a construção deste conhecimento emancipatório.